

DISCURSO

EM QUE SE MOSTRA O FIM PARA QUE FOI ESTABELECIDA

SOCIEDADE LITERARIA DO RIO DE JANEIRO

celebrando a me-ma o seu anniversario em memoria do

SR. REI D. JOZÉ I

o restaurador das letras em Portugal, a 6 de Junho de 1787.

Tolimus ingentes annos et maxima
parvo tempore molimur.

SENAC.

Officio humanitatis in eo consistunt, quod
quilibet tenetur operum dare, ut pu-
blico prouit.

Hinc. De Officio Hominis et Civis, lib. I
cap. 8 § 2.

A sorte, que bem apezar da minha indignidade, me conferei o emprego de prezidente d'esta sociiedade, me con-
stitue ainda agora na obrigação de vos fazer ver o fim
de um tão louvavel estabelecimento; a constante experi-
encia de muitos séculos tem mostrado, que é do acio das
academias e sociiedades literarias, quo tēcm sahido os
maiores progressos e resultado o maior adiantamento das
scioncias; sendo estas uns dos mais inestimaveis tesouros
dos reinos e dos imperios, e compondo os vassalos sabios
a principal porção da gloria das monarchias, quem duvida
serem elles tambem os mais dignos objetos da atenção
dos grandes principes?

A sabia providencia, com que o amabilissimo monarca,

de quem saudoramento recordamos a memoria, fez praticar uma perfeita reforma nos estudos, claramente manifesta aos olhos de todos a proteção e a colhimento, que as letras lhe morecão, sua augusta filha, que felizmente reina, e exemplo de um tal pai, como poderia ser tão virtuosa quanto todos a reconhocaam, si o seu real animo não fosso excitado do amor das sciencias?

Ora é no seculo prezento, que se tem comprehendido bem todo o preço das luzes e conhecimentos de tão uteis institutos, o que reconhocendo a nossa soberana fundou e protege a Real Academia das Sciencias de Lisboa. E na verdade, Srs., que nada mais interessante ao homem quo conhocer os corpos, quo os cérelos, quo obrão incessante mente sobre elle, os deveres quo lhe impõe o estado da sociedade, para o qual nasceu, o reconhecimento e sujeição, quo elle deve ao autor do seu ser e conservação: si o homem é culpado as mais das vezes é por quo lhe faltão as luzes necessarias, porque não poz a diligencia, quo devera pôr em instruir-se do quo mais lhe importa saber, d'onde vein, quo elle desconhece as vantagens, quo estão ligadas no cumprimento das suas obrigações. Que outro objeto pois poderião ter em vista espiritos, que se alimentão do bem da humanidade, quo não fosse a utilidade publica e a sua proprio instruçao?

■ Não podois duvidar, Srs., quo os homens serão tanto mais uteis aos seus similhantes quanto mais exactos em suas obrigações forem; para o que é precizo, quo sejão instruidos n'ellas e aclarados. Ora quo! horrores não tem desaparecido da face da terra, a proporção que a ignorancia se tem desterrado d'ella, e quo a luz das sciencias tem vindo aclaral-a, bem como os fantomas da noite se dissipão á chegada dos primeiros raios do sol!

O homem nasce com paixões, quo o alucinão, e necessita de luzes, quo o possão conduzir; nasce ignoto ante a necessita instruir-se. Não é precizo lançar os olhos para as nações cultas, basta ver a diferença entre os particulares, e notar ainda por outro lado as grandes vantagens, quo se tem seguido da cultura das artes, e da aplicação á sciencia; fazei d'isto uma comparação a nosso respeito, e claramente vereis, quo o tim a quo esta sabia corporação se propôz,

não foi nem podia ser outro senão a instrução em suas obrigações, de que resulta a pública utilidade; estas serão os justos motivos do seu estabelecimento, e estes serão sempre o movel de suas fadigas literarius. Não de outra sorte empreenderí em formar seu elogio do que fazendo-vos um summario das interessantes matérias, que se tém tratado no breve espaço do menos de um anno; n'ellos verois com quanto desvelo se tem trabalhado, que fruto se tem tirado, quanto o zelo do bem publico, e o ardente desejo do seu adiantamento a fêem animado: a maior prova, que eu posso alegar em seu abono; atendei.

Primoiramente desejeando antes de tudo sacrificar as primissas do nosso trabalho ao maior bem da humanidade, que é a vida, e à conservação da saúde, o maior bem da mesma vida, se projetou tratar das epidemias e molestias endémicas do país como objeto da primeira necessidade. Para este fim se elegeu e tomou por modelo a recomenável obra das observações de Caligorne sobre as molestias epidémicas e endémicas da ilha de Minorca, porém como esta se acha só na lingua inglez, foi necessário proceder à sua tradução, e se acha vertida em portuguez a primeira parte, e esperamos brevemente se complete a segunda; entre tanto se definiram o emprego e descrição fizicas e económicas, ou a historia natural e política do nosso paiz: que multiplicidade de objetos não envolve uma similar obra!

Situação geográfica do clima, demarcação e limites do terreno, cuja historia se comprehende, aguas, mar, rios, diversidade de fontes, descrição astronómica de meteoros, temperatura da atmosfera, variedade de estações, observações medicas reguladas pela meteorologia, pelo que respeita às agudas pelo menos às estacionarias; descrição dos trez reinos da natureza, etc. Vê-se bem, quo tempo é necessário para similarmente empreza, e isto em quanto à descrição fizica. Pelo que diz respeito à economia não é menos intrincado o labirinto, que se oseorre: historia da povoação, serie dos governadores, dos tribunais, do governo político, suas leis, usos, e costumes; agricultura, commercio, letras, e artes, etc.: pelo quo distribuirão-se as matérias para mais

dilatado tempo, qual exige uma obra d'esta natureza; vedo porém as memorias, que fizerão grande parte das sossêdes de cada noite.

Leu-se me de 30 de Novembro do anno passado uma memoria sobre o eclipse total da lua, que depois se verificou a 3 do Fevereiro do prezente anno, notado por meio de um exacto e minuto calculo feito pelo nosso meridiano, e desenhado com toda a circunspecção, mostrando os diversos aspectos da lua nos diferentes tempos do eclipse, principio e fim da total e parcial escuridão, principio, meio, e fim do eclipse, semi-diametro da lua, movimento horario, sua latitude, sua paralaxe, e mil outras miudezas, que por brevidade omito, mas quo confirmão o bem merecido conceito de uma tal sciencia, e desses professores, que fazem honra a esta sociedade: tudo depois se realizou no tempo pre-fixo. Passadas as ferias de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, se leu outra, em quo se dava conta do que havião observado no tempo do eclipse, com quo atençâo, e com que miudeza é notada a obscuridão ou aparição até das mais minínas fases d'este planeta, de sorte quo se lhe pôde com muita razão aplicar aquele facto, ou principio — quam multa vident pictores in umbris, que nos non videmus, quam multa quo nos fugimut in canticu, exaudiunt in genore exercitati.

Realga o seu merecimento serem feitas estas observações em paiz, ondo nunca se havido foito, ou si as houve, jazem espoliadas no esquecimento; e o que mais é ficar por este meio determinada a verdadeira longitude do Rio de Janeiro, até aqui duvidosa. Quo preziosa vantagem para as nações, quo squi tiverem de aportar, e de quo admiração misturada de constuzão lhô não será ver vencida esta dificuldade, e achada desfatuosa a que fez o abade de Lacaille no anno de 1751, como nota a mesma memoria, e isto não menos do quo um membro da Academia Real das Sciencias de Paris, vindo a esta capital com precisas ordens e recomendações a este respeito, terá de emendar no seu livro do movimento dos astros, que todos os annos publicão, não só o desfio, como a marea, que denota ser feita e determinada por astronomo o socio seu. Não parando aqui a vantagem,

que resulta de tais observações, ató nos pôde servir de co-nhecer a longitude do Rio-grande, Mato-grosso e l'árá, como nota ainda a mesma memoria. Vede quanta utilidade !

Foi n'este mesmo tempo produzida outra memoria sobre as frieções, meio, ainda que simples, eficaz em muitas circunstâncias. Seu autor depois de haver exposto, que elles são um remedio recommended por Hipocrates e praticado pelos mais celebres medicos da antiguidade, fôrma judiciorazamente, que da sua simplicidade provenha talvez o esquecimento, em que se achão da nossa pratica: Procedendo com metodo o bôa critica, dá a sua definição, faz as suas diferenças, alega muitas e bôas autoridades, e nos dá um grande numero de observações, que confirmam seu successo; aponta as diferentes circunstâncias, em que convém explicar o seu mecanismo, e a melhor forma de as praticar; mostra quanto são utóis nos paizes humidos, nos tempos nebulados e chuvosos, em lugares pantanosos, em sujeitos de fibra fioixa, e n'aqueles em em que uma languidâ circulação precisa meter-se em movimento, para suprir ainda mesmo o defeito de um ar insalubre, e remediar as digestões defeituozas, e outras muitas utilidades; passa depois a indicar o fruto, que do seu uso podia resultar aos habitantes d'esta cidade, e conclue apontando as cautelas, com que se devem aconselhar: de um tão simples remedio se não podia dizer mais nem malhor.

Forão mais produzidas duas memorias a 22 de Março do prezente anno, uma sobre o calor da terra fizicamente considerado, e outra sobre o fogo central.

No primeira, depois de se haver ponderado a propagação do calor por meio das luis da refração e reflexão dos raios do sol, segundo a ação fizica, tudo explicado e notado em tal forma, que dá bem a conhecer os profundos estudos, que d'esta sciencia tem feito o seu autor: passa-se a dar conta das observações meteorologicas feitas no mez de Fevereiro por espaço de seis annos successivos, em que mostra por calculo evidente ser este o mez do maior calor no nosso paiz, ha seis annos a esta parte, e haver-se aumentado este successivamente (à excepção do anno de 1784, em que houve de diferença para menos 23 e 24 graus) as chuvas, as

trovoadas e a evaporação, tudo circumstanciado com a mais cuidadoza atenção e miudeza, rematando com sábias reflexões sobre os efeitos do calor nos corpos humanos.

Na outra do fogu central, o seu autor, depois de haver referido as disferentes opiniões, que ha a este respeito, produz algumas razões, que o obriga a não assentir á do Mr. do Buffon sobre a formação do universo; pelo que sendo este um ponto ainda indeciso na fizica, prudentemente conclue a sua memoria, contentando-se com a gloria de entrar n'esta indagação, e indicando as grandes dificuldades, quo ha para a decidir.

Entrando mais a sociedade no util projeto de analisar as águas da Carioca para, polos seus conteúdos, conhecer a sua salubridade, e os danos, quo poderão resultar do seu uso nos habitantes d'esta cidade, o necessitando para este fim de instrumentos, sábia e advertidamente se produziu uma memoria, na qual se mostrão as condições do aco-metro ou poza-licôr, as cautelas que se devem ter com este instrumento, para serem exactas as observações, que com elle se houverem de fazer. Admirai a prudencia e sagacidade de similhante lembrança, e com que zelo se procura achar a verdade n'esta sábia corporação; ali na mesma memoria se acha estampado o dito instrumento com aquela fabrica e configuração, quo só o constituiam fiel ás observações para quo é construído segundo as leis dos fluidos.

Alguns dos socios se empregão em experimentos analíticos sobre um tão grande objecto, de que resultarão duas excellentes memorias, um mui daq' quoas o seu autor, havendo já produzido um pequeno discurso sobre a analise por moio dos sentidos, que por então lhe pareceu suficiente para poder concluir a respeito da agua commun, guardando talvez a maior cópia dos experimentos para a analise das águas menores, reflectindo com tudo na pouca certeza d'aqueles quo se abalancão a novas experiencias, as quais expondo na dita memoria. Com que paciencia não executou um trabalho tão digno de louvor, sem lho servir de embarrago o seu labiríntico e ocupado ministerio! Vede a nobre omulção a quanto anima os espíritos desejosos de conseguir a verdade!

Na outra sobre este mesmo assunto, se produzem muitos

e diversos experimentos feitos em diferentes tempos, pela evaporação e adição de varias misturas, tudo executado com metodo e escrupulo tal, que o nim me fez lembrar o dito d^o abade Resnel, no sumario do 4º. canto do Ensaio sobre a critica de Pope—prezunção caracter dos baixos engenhos, desconfiança de si mesmo caracter dos elevados.

i. Já se vê, que é a segunda parte, que eu aplico ao autor da memoria; elle assim timida e prudentemente não ouzirá as suas experiencias por coneludentes e se rezerva para maiores indagações.

Outra mais foi dada pelo mesmo sobre o metodo de fazer a tinta do urucú, em que, depois de haver feito alguma reflexão sobre a utilidade, quo as Americas francesas têm tirado da cultura d'esta semente, descreve a arvore, quo a produz, segundo o sistema de Lineo e Adamson, o se emprega no dito metodo com a maior perfeição possível. ¶ Duns mais houve, em que se examina com mindaça o pôr-se em toda a evidencia os danos ou proveitos, que do uso da aguardente e licores espirituosos se podem seguir aos habitantes d'esta capital, e quais meios são os mais eficazes e apropriados para combater as molestias, quo podem vir em consequencia do seu uso; faz-se vêr primeiramente o quo a chimica tem mostrado a respeito dos licores, quo padecem a fermentação espirituosa, pondera-se a doutrina mais geral e a linguagem mais commun de todos os medicos sobre os efeitos de similhantes bebidns, notão-se as molestias, quo se tem observado trazerem a sua o igem de similhante causa, indiclo-se os remedios, o deixando, si fosse possivel, prevenir os abuzos de tacs bebidns, se faz ainda vêr a modificação, com que se podem uzar nas diferentes circumstancias, e relativamente aos climas de entre os tropicos.

Não pretendo cansar mais a vossa paciencia; no quo te lo exposto, podeis bem vêr as esperanças, quo devemos conceber para o futuro. Quem pôde melhor empregar os seus talentos do quo em composições, quo possão utilizar à humanidade? Um seculo tão aclarado e um tão justo e prudente governo a quantos trabalhos literarios estão convidando!

Tempo virá, em que estes fragmentos, que agora se achão divididos, se ajuntam e unão em um corpo regular; muitas verdades separadas, quando elas vêm a ser em grande numero, oferecem vivamente ao espírito as suas correlações e a sua mutua dependencia. O espírito, que reina no interior d'esta sociedade é um amor sincero pela verdade; entramos n'esta empreza, porque se nos propõem a mais conducente ao objeto, que nos excitava, e com gosto será recebido todo o bom cidadão amante das letras, a quem acompanharem os mesmos sentimentos.

A sociedade conserva a porta aberta para receber todo o bom patriota, que se empregar por meio da cultura das sciências e das artes em ser útil à humanidade: siu, amados companheiros, redobrai vossas fadigas, e si não bastão as vossas diligências, pedi no emtanto se faça justiça às vossas intenções; o vosso zélo pela felicidade publica é puro e sincero; ao céo agrado, que os nossos esforços nos fação dignos das bençãos, que nos prometem o feliz reinado de Sua Majestade, que Deus conserve por muitos annos, e o sabio e prudente governo do quem entro nós faz as suas vozes, e que nos monumentos, que anunciarão aos vindouros os factos do presente seculo, tenha tambem seu lugar a Sociedade literaria do Rio de Janeiro.

Disse.

O socio prezidente, *Joaquim José de Atahide.*